



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

08 DE AGOSTO  
SÍTIO AVIAÇÃO  
LONDRINA-PR

PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE  
JOSÉ SARNEY, POR OCASIÃO DE SUA  
VISITA À CIDADE DE LONDRINA

Acabo de acionar a chave de ligação de energia elétrica da propriedade de número 50 mil do Programa de Eletrificação Rural.

Trata-se de medida de fortalecimento do desenvolvimento rural integrado, instrumento fundamental de contenção do êxodo rural e do aumento da produção e da produtividade agropecuária.

O Governo Federal envidará todos os esforços para modificar a atual situação do País: das 4 milhões, 200 mil propriedades rurais cadastradas, apenas 900 mil estão beneficiadas com energia elétrica, ou seja, 20%.

Aqui estou, também, para assinar contratos de ampliação e melhoria do sistema de abastecimento de água de Londrina e Cambé; complementação dos recursos do Estado para integralização do FAE-Paraná; complementação da integralização do FAE-Paraná por destinação de recursos do Estado ao abastecimento de água em co-

munidades de pequeno porte; abastecimento de água em 161 comunidades de pequeno porte; implantação de esgotos sanitários na cidade de Cascavel; desenvolvimento operacional dos sistemas de água da responsabilidade da SANEPAR em 377 localidades.

São providências que se enquadram na prioridade social do Governo. Obras de saneamento: água, esgotos, que irão possibilitar melhores condições de saúde, melhor qualidade de vida para o povo.

Brasileiros do Paraná,

Rever o Paraná — pela primeira vez, depois que assumi a Presidência da República — é reencontrar a fé em nossa terra e em nossa gente. Nesta porção do Brasil, de belas montanhas e vales férteis, Deus elevou suas águas para que elas desçam, impetuosas, em cataratas, cachoeiras e quedas que produzem encanto e energia.

O mesmo povo que desbravou o Paraná, tornando selvas densas em celeiro nacional, não se destaca somente pelo destemor e pelo trabalho. Nele habitam também o amor à paz, a tolerância política, a disposição para o diálogo criador. A contribuição de seus homens públicos tem sido irrecusável na luta continuada pela democracia e pela justiça em nosso País. Dirijo-me a um deles, o Governador José Richa, que, sem descurar de suas responsabilidades administrativas, entregou-se, de corpo e alma, às articulações políticas que germinaram a Nova República, sob o comando de Tancredo Neves.

Brasileiros,

Os povos, como os homens, demoram a aceitar a necessidade de mudanças. Mas o imobilismo, da mesma

forma que castiga os indivíduos, pune dolorosamente os povos. Uma só geração que não compreenda as exigências da História pode comprometer o futuro de um povo inteiro. Temos, no passado do Mundo, exemplos de civilizações que murcharam porque lhes faltou a coragem da mudança.

Estamos, os brasileiros, diante de grandes desafios. Um deles é o de restaurar, plenamente, a confiança na iniciativa privada. Criar condições para que haja liberdade econômica.

O Paraná é um grande exemplo. Aqui, pioneiros domaram a terra e criaram riquezas e implantaram uma das regiões mais prósperas do País e uma agricultura das de maior produtividade do Mundo, em condições competitivas no mercado internacional. A reforma agrária jamais poderia ser feita para desarticular a produção, o que seria um crime contra o País. Ela se destina a ampliá-la, fazer justiça social, evitar o êxodo rural e restaurar a paz na área do campo, onde a violência está vergonhosamente ocupando o lugar do diálogo e do entendimento, da solução pacífica dos conflitos.

Quem produz nada tem a temer.

O Governo tem o máximo interesse em estimular e apoiar a realização de contratos agrários, arrendamentos e parcerias, em condições econômicas vantajosas para ambas as partes, por serem instrumentos valiosos para o desenvolvimento rural e para a fixação do homem no campo, sua aprendizagem e vivência nas atividades agrárias, tornando-o mais capacitado. É necessário aumentar

a produção, a produtividade e a democratização da propriedade.

Conciliar essas três exigências, para a distribuição mais justa dos frutos da terra, é um grande desafio que exigirá imaginação, criatividade e desprendimento de toda a sociedade, e possibilitará o pacto social.

O Brasil é, ainda hoje, em parte, o que dizia o visitante estrangeiro: um país voltado para o litoral. Em muitos lugares ainda estão em vigor muitos Tratados de Tordesilhas. E se olharmos com os óculos do realismo, veremos que grande parte dos problemas de nossos dias foram gerados precisamente pelo êxodo daqueles que não tiveram condições mínimas, econômicas e sociais para permanecerem fixados na terra, e foram nas últimas décadas para as grandes cidades.

Os frutos da terra são dos mais antigos alimentos do Homem. Não há canto do Mundo onde a atividade agrícola não se faça presente. Por que tiveram tantos que abandonar suas casas, suas roças, seus campos, os frutos da sua terra, para irem viver em condições impossíveis nas inchadas metrópoles? No meio da violência, nas favelas, agredindo e sendo agredidos — em vez de colherem.

Brasileiros do Paraná,

Londrina é exatamente o exemplo da convivência do campo com a cidade, da colonização — brasileiros e estrangeiros, todos os que quiseram trabalhar — da recompensa do trabalho da terra. Se tivermos a multiplicação de cidades como esta, pelo Interior, a estrutura social do País se transformará radical e rapidamente.

Não podemos, nem devemos, sentar-nos à beira da estrada do tempo, enquanto os outros povos crescem. Para preservar essa terra, devemos ocupá-la com homens livres e trabalhadores.

Estamos em uma esquina decisiva da História, nestes últimos anos do Século. Não podemos continuar amontoados nas grandes cidades, depósitos de desespero e miséria, deixando os campos desertos, adormecidos, ou apenas ocupados pelas máquinas.

Sinto-me feliz por estar aqui, no convívio de amigos. Estou seguro de que iremos vencer as dificuldades econômicas do País, e lutar contra as desigualdades sociais que tolhem o nosso crescimento, dentro de um amplo consenso nacional. Os últimos meses desmentem os oráculos da catástrofe. Soubemos realizar a transição política em paz, ainda que dentro da mais pesada emoção. Iniciamos o Governo vencendo a inflação e realizando profundas reformas políticas. A Nação dialoga consigo mesmo, busca seus caminhos, estabelece os pactos de que necessita, sob um governo que coloca o respeito à democracia como o primeiro dos seus deveres.

Com um povo como o que Deus trouxe a estas terras, inspirado na fé cristã de nossa Igreja, para desbravá-las e construir um Estado como o Paraná, podemos ter a certeza de que edificaremos a Nação que os nossos pais quiseram e os nossos filhos merecem.